

SUPERESPORTES

RIO-2016 Enquanto Brasília aguarda contato de delegações, município de Santa Catarina fechou com duas seleções

Assim Palhoça bateu a capital

No século 19, um povoado em Santa Catarina era tomado por casas de pau-a-pique cobertas de palha. Quando foi emancipado e elevado à categoria de município, o cenário predominante do local, a cerca de 20km de Florianópolis, inspirou a criação do nome: Palhoça. Com 121 anos, a cidade abriga 137 mil habitantes, um pouco maior que o total de moradores do Recanto das Emas. Mesmo assim, conseguiu visibilidade internacional para os Jogos Olímpicos de 2016. Vai ser palco de treinos das seleções de Alemanha e Holanda de natação antes das competições. Enquanto isso, Brasília, que sediará 10 partidas de futebol, não foi procurada por nenhum país.

A reserva do Complexo Aquático Unisul, de Palhoça, pelas delegações para o período de aclimação foi efetuada no fim de agosto. Representantes dos dois países visitaram a cidade e negociaram as acomodações com o coordenador do local, Carlos Camargo. “Começaram a procura há 2 anos. Primeiro, veio a (seleção) americana, mas ela queria um resort; depois, a francesa”, conta Camargo. Além de Holanda e Alemanha, o local recebeu membros da delegação da Suíça. “Como já fiz parte da Seleção Brasileira e meus colegas conhecem bastante a piscina da Unisul, falaram do local em competições internacionais e em congressos e deram meu e-mail”, emenda ele, que trabalha como técnico e dirigente de natação desde 1978.

O único lugar do município catarinense selecionado pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos para receber equipes em treinamentos pré-jogos largou na frente de três complexos esportivos de Brasília aptos a abrigar seleções de natação. São eles o Conjunto Aquático da Secretaria de Esportes, a Associação dos Servidores do Banco Central de Brasília (Asbac) e o Centro de Capacitação Física dos Bombeiros (Cecaf). Segundo os representantes desses locais, ainda não houve procura. A Secretaria de Esportes ainda afirmou que, no início do ano, vieram integrantes da organização do Comitê Olímpico do Brasil para avaliar as instalações, porém depois não houve mais contato.

O Distrito Federal pode abrigar nove modalidades olímpicas, além dos desportos aquáticos, em

seis espaços esportivos, todos com vagas abertas. A maioria dos representantes desses centros de treinamentos aguardam uma posição do comitê. O próprio Cecaf confessou não saber como sondar delegações, pois na Copa do Mundo 2014 a Fifa intermediava essa comunicação. Já a Asbac contratou uma empresa especializada em consultoria e assessoria esportiva que tem feito os contatos entre equipes olímpicas e os lugares preparados para recebê-las.

“Falta divulgação, então, é meio complicado. As delegações não sabem direito como chegar e quais espaços estão aprovados”, explica Arley Guimarães de Araújo Costa, representante da Asbac. As expectativas aumentaram após descobrirem a empresa, que vai levá-lo ao Rio de Janeiro no dia 16 para um evento do Comitê Paralímpico Brasileiro, uma oportunidade de promover o local.

“Nosso lugar”

O Correio entrou em contato com o representante da comissão técnica da Federação Alemã de Natação, Henning Lambertz, para saber como descobriu Palhoça e se procurou outro lugar antes da decisão. Ele conta que recebeu a indicação do técnico da seleção suíça, em janeiro, quando as duas equipes se concentraram em Florianópolis para treinar. Após visitar o centro de treinamento do município, ele não procurou nenhum outro local. “Nós encontramos ‘nosso’ lugar para nos preparar para as Olimpíadas. Teremos um bom hotel, uma boa piscina e um coordenador muito gentil, além da possibilidade de treinar nos horários das competições no Rio”, ressalta Lambertz. Ele também elogia a cidade e comemora estar a uma distância de apenas 1h30 de voo da capital carioca.

Em Brasília, o Clube de Golfe ganhou bronze na classificação de acessibilidade, em avaliação feita pela organização dos Jogos. O Cecaf, por sua vez, arrancou elogios de Luiz Felipe Scolari na Copa das Confederações, em 2013, quando ele era técnico da Seleção Brasileira. Em passagem por Brasília, a equipe treinou no local e aprovou: “Não sei se o campo dos bombeiros não estava melhor do que o Mané Garrincha”, comparou Scolari. Mesmo assim, até o momento, os CTs do DF estão fora da mira de seleções olímpicas.

Unisul/Divulgação



Complexo aquático Unisul, em Palhoça (SC): espaço reservado pelos estrangeiros no fim de agosto

As instalações de Brasília

Conjunto Aquático da Secretaria de Esporte

Modalidades olímpicas

- Nado sincronizado, natação, polo aquático e saltos ornamentais

Estruturas olímpicas

- 1 piscina para nado sincronizado com sistema de sonorização subaquática
- 1 piscina para natação com equipamento de cronometragem
- 1 piscina para polo aquático com equipamento portátil
- 1 tanque de saltos com plataformas, trampolins e área coberta para treinamento

Cecaf

Modalidades olímpicas

- Atletismo, natação, futebol, handebol

Estruturas olímpicas

- 1 pista com 8 raias
- 3 áreas de salto
- 3 áreas de lançamento/arremesso
- 1 piscina
- 1 campo de futebol com refletores
- 1 quadra de handebol

Clube Naval

Modalidades olímpicas

- Canoagem, remo, tênis, vela

Estruturas olímpicas

- 1 raia para canoagem

- 1 raia para remo
- 1 galpão para 50 barcos
- Barcos de apoio
- Ancoradouros para botes e barcos
- 9 quadras de tênis

ANP

Modalidades olímpicas

- Futebol

Estruturas olímpicas

- 1 campo de futebol com refletores

Clube de Golfe

Modalidades olímpicas

- Golfe

Estruturas olímpicas

- 1 campo com 18 buracos

Asbac

Modalidades olímpicas

- Natação, saltos ornamentais, futebol, tênis

Estruturas olímpicas

- 1 piscina
- 1 tanque de saltos
- 3 plataformas
- 1 campo de futebol com refletores
- 9 quadras de tênis

Compare as duas cidades

	Brasília (DF)	Palhoça (SC)
População	2,85 milhões	137 mil
Área	5,77 mil km ²	395,13 km ²
Distância do RJ	1.168km	1.131km
PIB	171,23 bi	2,51 bi
Quantidade de CTs	6	1
Modalidades olímpicas	12	2
Modalidades paralímpicas	2	1
Seleções interessadas	0	5
Seleções que fecharam	0	2

Seletivas por quatro anos

O processo para selecionar os centros de treinamentos e de aclimação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 começou em 2011.

COB e CPB visitaram cidades do Brasil para avaliar as instalações. Em Brasília, passaram pelos seis locais aprovados e pelo Nilson Nelson e autódromo, inscritos pela Secretaria de Esporte, mas não incluídos na lista de CTs do comitê organizador.

Uma nova oportunidade de inscrições foi aberta em 2013, para outros espaços ou instituições que não haviam atendido aos requisitos na primeira avaliação. “Participamos de processo seletivo, durou 4 anos. Todas as instalações passaram por várias etapas”, relembra Eduardo Schneider, representante da Academia Nacional de Polícia (ANP). Apenas o

Clube de Golfe foi dispensado da vitória por já ser oficialmente reconhecido como um dos melhores do país, segundo o GDF. Por essa razão e por ser um dos poucos locais destinados ao treinamento de golfe pelo comitê, as expectativas são grandes. “Embora tenhamos bastantes campos no Brasil, ainda há muita falta, e o nosso é conceitual”, defende Féres Jáber, responsável pelo clube.

Além do golfe, as fichas estão apostadas no futebol. Este ano, na visita que o COB fez acompanhado pelo GDF, alguns estabelecimentos foram reavaliados. De acordo com Arley Guimarães, da Asbac, o foco era o futebol e resta aguardar o sorteio das partidas para distribuir as seleções entre esses locais.

Abrigar delegações internacionais já é uma realidade comemora-

Olivier Boels/Divulgação



O Clube de Golfe de Brasília foi dispensado de vitória: excelência

da por Palhoça, que começou a se organizar para recebê-las, conforme afirma o prefeito do município, Camilo Nazareno. Ele festeja a visibilidade nacional e internacional causada pela mídia espontânea e planeja desenvolver o polo indus-

trial da cidade por meio de parcerias com empresas de tecnologia da informação. “Sentimos muito orgulho, porque, ao escolherem Palhoça, fica a clara demonstração de que (a cidade) tem planejamento e vem se desenvolvendo”, completa.

Derrota para outros estados

Além de São Paulo e do Rio de Janeiro, Minas Gerais tem sido alvo de equipes que querem deixar reservados os locais para aclimação e treinamentos pré-jogos. Em Belo Horizonte, o Minas Clube acertou parceria com a Associação Olímpica Britânica para receber a delegação. Juiz de Fora, por sua vez, recebeu a visita de representantes de delegações de Bélgica, China e Canadá; e Uberlândia, no Triângulo Mineiro, fechou acordo com seleções da Irlanda. Já a cidade mineira de São Sebastião do Paraíso, com pouco mais de 69 mil habitantes, tem expectativa de ser a casa da equipe verde-amarela de handebol.

No Paraná, japoneses e canadenses visitaram Curitiba e Maringá, respectivamente. Teresina, no Piauí, se prepara para abrigar a Seleção Brasileira de ciclismo, e

a capital sergipana, Aracaju, foi alvo de procura de delegações de ginástica orientais. Brasília, por sinal, não teria chance de receber esses esportes porque na capital faltam locais de treinamentos cadastrados pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

O DF tem seis das 172 instalações olímpicas indicadas pelo evento. Concorre com as cidades de Sul e Sudeste, que apresentam a vantagem de estarem mais próximas do principal palco dos Jogos. A capital federal ganha apenas de oito locais nas regiões Norte e Nordeste, mais distantes do Rio. Apesar disso, se destaca por ser um dos quatro lugares do país capacitados a receber o remo e está entre os cinco aptos a acolher delegações de golfe e canoagem.